

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 18

Data: 25/10/73

Pg.:           

# Funai mostra agora a prova da inocência

Da Sucursal de Brasília e do correspondente em Cuiabá

O presidente da Fundação Nacional do Índio, general Bandeira de Mello, disse ontem que a cooperação estabelecida entre a Cruz Vermelha Internacional e a Funai é uma prova concreta de que a Europa, depois de denúncias constantes sobre genocídio de grupos indígenas no Brasil, finalmente está reconhecendo o esforço do governo brasileiro no sentido de promover o desenvolvimento das comunidades tribais.

Bandeira de Mello e o representante do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Georg Palmquist, apresentaram ontem os resultados das conversações que estão mantendo, desde 1970, para organização de um programa de assistência aos índios do Baixo Amazonas e bacia do Juruá-Purus, calculados em 6 mil. Palmquist informou que a demora na conclusão do projeto — que será organizado na forma de convênio — é normal, pois a CVI precisa consultar os países-membros a fim de levantar fundos.

No caso da Amazônia, a Dinamarca, Suíça, Holanda, Alemanha Ocidental, Portugal e Irlanda concordaram em colaborar com o programa. Prevê-se a aplicação de 5 milhões de dólares, o que corresponde a quatro vezes o orçamento da Funai para o setor de saúde e assistência.

### EQUIPES

Os entendimentos começaram quando uma comissão de técnicos brasileiros e estrangeiros visitou a Amazônia, em 70, para escolher uma área de atuação da Cruz Vermelha. Segundo Georg Palmquist, o Baixo Amazonas e a bacia do Juruá-Purus foram escolhidos por serem zonas de influência das rodovias que estão sendo ou foram construídas na Amazônia. "Esses índios, em contato com as frentes pioneiras, precisam de uma assistência mais direta, especialmente no campo de saúde".

O projeto só ficou pronto no ano passado, enquanto agora estão sendo disputadas as maneiras formais de sua execução. Ainda este mês, a Funai começará a treinar a primeira turma de médicos e enfermeiros que serão deslocados para arca. Fazem parte da turma especialistas estrangeiros. Mais tarde, duas equipes serão formadas e treinadas no Departamento de Desenvolvimento Comunitário e Departamento Geral da Funai, em Brasília.

### CONVITE

Durante a entrevista que concedeu à imprensa, o general Bandeira de Mello mostrou-se preocupado em esclarecer que a iniciativa de cooperação partiu da Cruz Vermelha. O organismo internacional é que escolheu as duas áreas onde vai atuar, pelo fato de ser fácil o acesso das equipes médicas munidas de lanchas, hidroavião convencional".

"Apesar de já estarmos prestando assistência a esses grupos, através de 10 postos indígenas, a ação da Cruz Vermelha será muito proveitosa para a Funai. Quando estamos com nosso carro atolado e alguém nos ajuda a dar um empurrão, não podemos negar essa ajuda" — disse o general. E, como prova definitiva de que na Europa não há mais restrições à política indigenista do Brasil, Bandeira de Mello informou que a Funai foi convidada para integrar o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, em Genebra.

### Polícia Federal investiga ameaça

Agentes da Polícia Federal estão investigando as ameaças de morte que alguns fazendeiros da região de Sangradouro, onde foi criada uma reserva

para cerca de 500 índios xavantes, estão dirigindo aos agrimensores designados pela Funai para delimitar e demarcar as terras indígenas. O tenente Sérgio Fernandes, subdelegado da Polícia Federal em Mato Grosso, informou que os fazendeiros enviaram até cabangas para intimidar os agrimensores.

Segundo o policial, até agora os índios não se envolveram mas é certo que, liderados pelo proprietário João Vilela, os fazendeiros da região de Sangradouro, alguns dias depois de iniciada a demarcação, passaram a coagir os topógrafos e agrimensores.

### KAJABI

Na reserva dos kajabis, à margem direita do rio dos Peixes, há outros problemas. Ontem, dois índios — João e Takap — foram dizer ao delegado da Funai em Cuiabá, Gerson da Silva Alves, que estão invadindo suas terras. Alguns fazendeiros, segundo disseram, chegaram até a instalar marcos de propriedade na área dos índios. Por isso, eles pediram armas e munição ao delegado

da Funai, o qual negou, assegurando que "enviará policiamento federal à área para repelir os intrusos".